



III CIFA
COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

O SAGRADO FEMININO E A MULHER CONTEMPORÂNEA SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA¹

MIRANDA, Lara de Araújo²; CAPORAL, Ladjane de Fatima Ramos³

² Graduanda em Psicologia pela FACHO, Olinda, Pernambuco, laramirandayoga@gmail.com

³ Doutoranda em Sociedad y Medio ambiente (Universidad Pablo Olavide/Espanha), Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela UFRPE, graduada em Psicologia (Facho), ladjane.caporal@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou explicar o universo feminino a partir do campo do sagrado, do mito, da história e do retorno à sabedoria ancestral presentes nos círculos de mulheres que trazem a consciência planetária, a sustentabilidade, o cuidado com a Terra, agroecologia em seu movimento. A pesquisa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica, que compreende as representações da Deusa e a imersão no sagrado por meio dos círculos de mulheres contemporâneas que apontam a mulher no caminho do autoconhecimento e retorno à Deusa. Além disso, acrescentou-se nesse estudo depoimentos de mulheres participantes dos grupos e rodas de imersão no feminino que percorrem juntas essa busca. Considerando-se o presente contexto de inconsciente destruição planetária, fruto da sociedade patriarcal, percebe-se a fundamental importância do movimento de reconexão com o Sagrado Feminino e consequente cuidado e proteção à Grande Mãe Terra.

Palavras-chave: Sagrado Feminino. Mulher Contemporânea. Retorno à Deusa.

INTRODUÇÃO

Este estudo está inserido na dimensão do feminino em suas diferentes nuances com o tema: *o sagrado feminino e a mulher contemporânea sob o olhar da psicologia*, que traz uma reflexão acerca da mudança do lugar ocupado pela mulher na sociedade contemporânea e sua escolha na transformação do cenário atual, decorrentes dos movimentos de reconexão ao sagrado feminino como fonte de integração ao seu poder interior. Nesta pesquisa, a temática circunscreve o caminho de conexão com o feminino como o portal de abertura para a reintegração da mulher com sua sabedoria ancestral, tendo acesso àquilo que transcende o ser humano, conforme se aprofundam nos conhecimentos presentes na antiga tradição da Deusa, culturas nas quais o cuidado com a natureza era predominante. Para tanto, a totalidade dessa investigação percorre a compreensão do feminino nas esferas míticas da Grande Deusa, da história do feminino ao longo dos anos, e, sobretudo, a presença dos círculos de mulheres na busca pelo reencontro com o sagrado que eclodem no cenário contemporâneo. e compreender que a convocação para tal escrita e imersão neste universo está atrelada a um trabalho de desenvolvimento pessoal iniciado há cerca de 10 anos e que no decorrer dos anos mais recentes se direcionou especificamente ao reencontro com o feminino, redescoberto enquanto lugar de sacralidade. Sendo assim, a partir dessa transversalidade pessoal na dimensão da mulher, do divino, e atrelada a uma escuta observadora-participante dentro desses círculos de movimento feminino, o presente estudo começou na própria caminhada acadêmica, como resultado de um

¹ Trabalho curricular vinculado ao curso de psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda



processo de imersão pessoal. Diante desse fato, a pesquisa é movida pelo interesse no despertar de outras mulheres para caminho de reconhecimento e integração com o feminino sagrado, percurso que é ao mesmo tempo estimulante e desafiador, tendo em vista o profundo entorpecimento cultural advindo do discurso *pater-opressor*, construído no curso de nossa história.

Sabe-se que a mulher possui em seus registros ancestrais, em seu corpo e na sua psique, as feridas resultantes de uma sociedade na qual impera o patriarcado, que é movimentada por diferentes fases, a história foi marcada pela ruptura do culto à Deusa, do entendimento da mulher enquanto cocriadora, sábia e frutífera para a sua profunda desvalorização, advinda com a obtenção do poder pelo homem. Assim, as mulheres sofreram todos os tipos de violência, fruto da cultura ocidental judaico-cristã, imersa no masculino distorcido. Estes acontecimentos ficaram impregnados na singularidade de cada mulher, no seu inconsciente, transmitindo-se a dor do feminino ferido ao longo das gerações, o que se torna compreensível, portanto, a sua insatisfação com a posição de inferioridade que ainda lhe é imposta à ocupação.

A partir desse ponto compreende-se que a história da mulher é marcada pela desconexão da sua essência, do sagrado feminino, e de sua natureza, sendo vista na contemporaneidade como objeto de prazer, o que torna a sexualidade e sensualidade dela distorcidas pela concepção patriarcal opressora vigente. Nesse caminho, a mulher sofre inúmeras violências, desde a imposição ao seu silêncio, o massacre do seu corpo e as feridas perfuradas em sua psique. A Mulher é tida como objeto do prazer masculino, submissa às suas vontades, restrita à procriação e ao papel de dona de casa, mãe e esposa. Tendo, portanto, essas imagens como frutos de uma longa história de manipulação de poder e dilaceramento do Sagrado Feminino.

Com isso, as lutas pela sua emancipação evidenciadas, sobretudo na década de 1960, por meio dos movimentos sócio-político-econômicos, representam a constante necessidade de uma autoafirmação do feminino. A mulher precisa, em inúmeras situações, reafirmar sua capacidade e potencialidade para poder ocupar seu lugar socialmente. Esse desafio, ao mesmo tempo em que motivou inúmeras mulheres ao movimento feminista, na luta por uma equidade, trouxe uma forte união do gênero que possibilitou o início de um despertar de consciência. Entretanto, apesar da profunda e indiscutível contribuição desses movimentos sociais, esta pesquisa se restringe e se direciona às investigações sobre o caminho da mulher para sua totalidade no mergulho ao seu Feminino Sagrado e sua contribuição na emergente mudança do cenário atual, sobretudo no contexto ambiental e ecológico.

A mulher contemporânea tem enfrentado dificuldades no contexto social devido ao fato de estar adentrando em um campo de ação no mundo que antes estava reservado aos homens, onde não há modelos mitológicos femininos e, conseqüentemente, ela se vê numa atmosfera de competitividade com o homem, se desconectando de sua natureza feminina (CAMPBELL, 2015) para reafirmar sua força. Diante desse cenário e frente a essas percepções, diferentes grupos de mulheres têm buscado a cura do feminino oprimido e distorcido a partir de encontros com outras mulheres, nos círculos de imersão no sagrado feminino, por meio



do fortalecimento e conexão com sua natureza, do conhecimento mitológico e psicológico sobre a dimensão do seu feminino num processo de conscientização da sua natureza pessoal e coletiva.

Hoje, as mulheres se reúnem a fim de resgatarem o poder da sua essência, anteriormente cultuada e respeitada por ambos os gêneros, sendo notável, por exemplo, o movimento de mulheres na busca dos recursos ancestrais que visam a religação com o Sagrado Feminino, assim como a retomada dessas práticas como resultado da consciência e despertar de sua natureza. Dessa forma, o interesse pela pesquisa se deve a reflexões referentes ao lugar que a mulher ocupa no contexto contemporâneo e ao movimento feito por diferentes grupos de mulheres em busca da reconexão com o sagrado feminino, na busca por uma totalidade. Mediante tais reflexões, é colocado o seguinte problema: Como se revela os elementos do sagrado feminino na mulher contemporânea?

Nesse sentido, o presente estudo explana o movimento de reconexão da mulher contemporânea ao sagrado feminino e sua busca pelo reencontro com a Grande Deusa nas suas diferentes faces. Além disso, se debruça também nos aspectos de sua natureza que foram negligenciados no decorrer da história por meio da cultura patriarcal e que na contemporaneidade tem sido resgatado através da imersão das mulheres no retorno aos antigos conhecimentos de cuidado à Deusa. Diante disso, o estudo apresenta como objetivo geral discutir como se revela os elementos do sagrado feminino na mulher contemporânea, e como objetivos específicos: percorrer nos estudos mitológicos as representações do sagrado feminino; relacionar a mulher contemporânea aos elementos do Sagrado Feminino e apontar o retorno à Deusa a partir de vivências relacionadas à sabedoria milenar feminina.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou-se da abordagem qualitativa do tipo descritivo, realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Essa revisão foi apoiada, sobretudo, nos autores Campbell (2015); Abreu (2007); Clément e Kristeva (2001) e Faur (2012), entre outros. Além disso, foram acrescentados nesse estudo depoimentos de mulheres participantes dos grupos e rodas de imersão no feminino sagrado. Os relatos foram obtidos mediante a falas das participantes no decorrer das vivências e também posterior a elas.

A pesquisa utilizou-se da técnica do fichamento e estudou a temática a partir da perspectiva da psicologia, de estudos mitológicos e históricos acerca do feminino, tendo como base nos autores e obras descritas a seguir:

- Campbell (2015) realiza explicações em torno da mitologia e historicidade do feminino em diferentes contextos e localizações geográficas;
- Abreu (2007) aborda a partir de um caráter histórico-cultural a forma como as religiões subjacentes à cultura ocidental influenciaram a deformação do caráter da mulher até a Idade Média;



- Clément e Kristeva (2001) acrescentam, sobretudo, desmistificando às restrições ligadas ao sagrado, discutindo sobre as inúmeras possibilidades de se acessar o feminino sagrado;
- Faur (2012) fornece um precioso material informativo que abrange e aprofunda o conhecimento acerca dos círculos sagrados para mulheres contemporâneas que trazem a reconexão com o sagrado a partir de vivências relacionadas à sabedoria milenar feminina.

Procedimento de produção de dados

Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracterizou como do tipo descritivo, o qual, segundo Gil (2010), descreve as características de uma população específica ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre diferentes dimensões, como apresentada neste estudo sobre o sagrado feminino e a mulher contemporânea. Nesse sentido, quanto ao seu procedimento, a pesquisa se qualifica como bibliográfica, que, conforme Gil (2007), apresenta como exemplos mais característicos as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A pesquisa foi realizada na biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO). A busca foi feita nas bases de dados BIREME, SCIELO, LILACS, PUBMED (Medline), em periódicos, livros, revistas científicas e outros materiais que abordaram a temática. Os filtros que foram utilizados na biblioteca virtual corresponderam ao texto estar escrito em português ou inglês e tratar do assunto abordado. Os materiais utilizados para o seu desenvolvimento foram: computador, papel A4, caneta, livros e impressora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel mitológico do feminino encontro com o Sagrado, e esse processo acontece a cada momento, dentro de cada um, de cada círculo e na partilha com outras mulheres que expandem esses conhecimentos para a reconstrução do Todo. Assim, diante dessa conexão com o grande ventre, aquele berço que mobiliza a existência, a mulher pode reencontrar todo conhecimento circulante em seus registros ancestrais, em suas vísceras e sangue. O mesmo sangue que fertiliza as plantas e alimenta a vida e que, portanto, cabe a cada mulher encontrar os elementos que a une a sua sacralidade.

O se desvincular das amarras do imperialismo patriarcal, a mulher desperta e inicia o processo de libertação da sua própria psique e passa a encontrar sua força no mergulho ao feminino. Lembra seu potencial intuitivo e criativo e nasce para a antiga manifestação da vida social, onde se ressaltava o autocuidado e o cuidado a todos os membros dessa teia. Ao conceber o seu novo nascimento, a mulher contemporânea, conectada à fonte, passa a compreender seu ritmo e seu tempo, a sua ligação com os ciclos da lua, o tempo das estações, do seu sangue e refaz o cenário de morte e abandono de si, estabelecendo um lugar de reconciliação com as diversas manifestações do feminino sagrado dentro de sua vida e na



sociedade da qual faz parte. A postura de agente-construtora dessa mudança mobiliza outras mulheres na busca por esse reencontro. Portanto, os círculos de mulheres passam a se solidificar e ganham novas proporções. A aliança estabelecida em cada encontro vibra e ressoa nos núcleos sociais dos quais elas participam, modificando em cadeia os espaços a que pertencem, suas famílias, amigos e o ambiente profissional. Assim, o nascimento dessa nova consciência possibilita a renovação das antigas práticas, as quais são reajustadas de acordo com cada sociedade e conforme aponta o cenário atual de globalização, se adaptando ao contexto e realidade desse século.

Dessa forma, considerando-se as explanações realizadas neste estudo sobre o movimento de reconexão da mulher contemporânea ao sagrado feminino, sua busca pela Grande Deusa dentro de si e nas suas diferentes faces verificou-se que os diferentes aspectos de sua natureza negligenciados no decorrer da história, por meio da cultura patriarcal, estão hoje sendo recuperadas. Foi visto que a mulher contemporânea tem resgatado a sabedoria ancestral através da imersão nas antigas práticas de cuidado à natureza e à grande Deusa, presentes primeiramente no respeito a si e aos demais seres da comunidade, como verificamos nas esferas da agroecologia e do ecofeminismo que trazem em sua aplicabilidade a sustentabilidade e a conscientização dos nossos ecossistemas. Logo, esta pesquisa é apenas um início sobre a reintegração com nossas raízes, no trabalho de cura do nosso feminino e masculino, através das rodas de comunhão com nossa força e sabedoria ancestral. Assim, os círculos do feminino para mulheres contemporâneas buscam reconectá-las e relembra-las de sua natureza e estreita ligação com a terra, a Terra, *Pachamama*, Grande Mãe, Deusa, Mãe Natureza, Mãe Divina por meio do processo de autoconhecimento. Essa redescoberta do Sagrado Feminino aponta para reflexões sobre a importância das deusas e das mulheres na origem e na evolução histórica, cultural, social e espiritual da humanidade, sobretudo, para a ativação dessas lembranças na humanidade a fim de se promoverem mudanças no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Z. G. **O Sagrado Feminino Da Pré-História à Idade Média**. Edições Colibri. 2007.
- CAMPBELL, J. **Deusas: os mistérios do divino feminino**. São Paulo: Palas Athena, 2015. 350p.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.
- CLÉMENT, C.; KRISTEVA, J. **O Feminino e o Sagrado**. Rio de Janeiro: Rocco. 2001
- ESTÈS, C.P. **Mulheres que correm com os lobos**. Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem. Rio de Janeiro: Rocco. 10^o ed. 2014. 576p.
- FAUR, M. **Círculos Sagrados para Mulheres Contemporâneas**. Práticas, rituais e cerimônias para o Resgate da Sabedoria Ancestral e Espiritualidade Feminina. 1^o ed. São Paulo: Pensamento. 2012.
- MATURANA, H.; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- XAVIER, A. P.G A. P. A experiência mística e o gozo feminino. 2015. Dissertação –Universidade de Brasília. Brasília, 2015.